

Jornal que sai de vez em quando

Prosseguindo...

Leitores amigos.

Eis-me de novo ao alcance dos vossos olhos. Custou mas foi!...

Já muitos de vós me julgavam dessa parecido, como D. Sebastião, mas mais uma vez respirei fundo e consegui transpor, tôdas as barreiras que tantos me levantavam. Já de vós tinha saudades!

Desta vez é natural que notem em mim um aspecto diferente, mas deveis saber tam bem como eu, a razão disso.

É que falta o elemento que me dirigia, principal obreiro da minha existência que (justiça se lhe faça) com a sua vontade de ferro, sempre animado pela mesma esperança e interpretando bem a minha finalidade, conseguiu tornar real o que a muitos parecia mera ilusão.

Sim, porque o "Desdém", sendo sempre o organizador incansável, achando facilidades no que os outros alcunhavam de impossível, deve ser bem considerado por todos vós, que folheando esta simples página, lhe prestais uma homenagem, da profunda simpatia que ele vos merece.

Sou agora orientado por outros, que procurando continuar tam simpática caminhada, me procuram animar, já que mais não possam, do mesmo fulgor que dantes gozava. Mas para isso, é mister que se acabem as máscaras da hipocrisia e que solidariamente trabalhem todos para o mesmo fim.

Sabeis bem que eu, "Aranhão", não sou jornal de vulto, nem tais ambições me cegam. Sou um simples pedaço de papel, órgão do vosso pensamento, onde se registam as vossas tristezas e alegrias, sem me vestir de rendilhados efêmeros. Encerro os ensaios literários de alguns de vós, certo de que não tendes a pretensão de fazer saber que escreveis bem, mas só com o intuito de um dia mais tarde, conhecerdes a vossa ruína ou triste mocidade.

Devia porém, só existir em mim uma grande tesoura que cobrisse resolutamente e com abundância a cabeça de tudo e de todos. Mas há sempre os espíritos fracos que julgando-se, talvez,

Crónica Triste

Ele morrerá. Ela, vinte e cinco anos que pesados trabalhos não conseguiram estitciar, quedava-se imóvel, descrendo ainda da cruciante verdade que se lhe antolhava, representada por aquele corpo já sem vida.

Poucas horas eram passadas que ele, laborioso operário, fôra vitimado por uma congestão à saída da fábrica. Levado para casa, o médico limitara-se a ratificar o óbito.

Todo aquêlê grupo de amigos e conhecidos que "sentidamente lamentavam" ia saindo e ali ficava ela, só, qual estatueta muda de desespero, olhando o cadáver do "seu João"...

Junto dela, duas crianças, duas crianças em que os loiros cabelos punham uma doirada nota, olhavam-na com um espanto e ansiedade que só a infantil incompreensão poderia explicar.

Ele estava ali, hirto na sua maldade cadavérica... Não mais lhe sentiria a vó nem a ventura das suas carícias... Tudo quanto nela era alegria de viver fôra substituído pelo luto, por aquêlê trágico luto...

No dia seguinte iria a enterrar... E, ela, alma amarfanhada pela dor, ali ficava, chorando a morte do "seu homem" e procurando um benfiteiro naquelas duas cabecitas loiras...

DINO

superiores se sentem ofendidos quando se vêm focados neste papel.

Há outros ainda, os ambiciosos, os interesseiros, que olham para mim como para a montra dum adelo e que não encontrando utilidades, acham que também não tenho valor algum.

E, é isso que é preciso combater e é esse que é preciso desprezar; mas é essencial que todos unidos pela mesma fé saibam lutar pelo mesmo ideal.

"O ARANHÃO"

A cabeça do ignorante é uma esponja seca.

S
O
R
O
H
A
N
D
O
...

Q
U
E
M
E
R
A
...

Ah! Não ser eu que pudesse beijar
Os teus lábios sensuais, carminados
Poder então adormecer, sonhar
Vendo o meus desejos realizados.

Deixo-me prender pela fantasia
Dêsse doce prazer tam sensual
De poder conseguir ainda um dia
Uma "coisa aliás tam natural".

Já te beijeii!... Já tive essa ventura
O teu corpo enlacei-o com ternura
Tudo sorria... Tudo era risonho.

Oh! Mas que arrelia Santo Deus!
Quando estava beijando os lábios teus
Deram horas... Acordei... Fôra um sonho!!!

Dr. PENCUDO.

Quentes e Boas

- Na elegante Associação do "Ca-lheu" deu há dias um concerto de violão o mui nobre Visconde de "La Mierda".

- O tam conhecido Mestre Mariano (cio A-Vaca) já foi um distinto toca-dor de "trompette", na filarmónica da "Sociedade Incrível Toca o Bombo".

- O notável tenor ligeiro "Perna de Pau" cantou com retumbante sucesso, a conhecida canção "A Mulher do Padei-ro". Foi acompanhado a meia voz pelo seu amigo "Arre que é Burro".



Arre que é Burro

.	consoante
.	madre
.	anim. carnív.
.	que tem barba
.	paragem das
.	altar ! x x x
.	vogal.

1 2 3 4 5	1ª vértebra superior
5 4 3 2 1	pula
2 1 3 4 5	artigo limpa-botões (pl)
3 4 2 1 5	caixa de fôlha (pl)

1 2 3 4	pau d. bilhar
3 2 1 4	espiolho
2 3 1 4	anão
1 4 3 2	covil

Família da Carne

"Assim como a terra, que não é lavrada, cria espinhos e cardos, assim a alma que não é exercitada na virtude cria malícia e maus sentimentos".

lter Pinto.

O que vai pelo mundo

- Devido às velhas "praxes acadé-micas", foi encontrado na "natrêza" um belo "rebanho de porcos".

- Em virtude do cheiro divinhal emanad pelas suas enormes "bases", um indivíduo do nosso conhecimento, "acordou morto".

- Mr. Chamberlain, que foi muito falado em todos os meios pela sua notável conferência, intitulada "Será o ferro duro ou mole", inventou um processo de "fuzilar pessoas à guilho-tina".

- A redacção do "Arenhio" convi-dou com toda a solenidade precisa nessa emergência, S. Ex. o Tezoureiro da Desportiva, a fazer uma conferência aos seus "ilustres camaradâs".

Fixe-se o Faustino

"Bôcês" vão p'rós "Pupêlos"? Conhecem lá o "Toino", um "gajo" "fêr" de "bigô"? Digam-lhe que cá o rapaz, o "o fêxe", descobriu uma orquestra "bestial" com um som "bonêto".

Digam-lhe que cá o "mêco" é o "Faustêno", da malta "fêxe" do "Arga-nêl"...

Alô Telefone

Ele:- Estás lá, Maria Rita?

Ela:- Sim, estou, querido Anastácio. A propósito, sempre queres vir à matinee?

Ele:- Ah! Pois com certêza.

Mas afinal a matinee é de dia ou de noite?...

A última Aventura

Todos o conhecem, rapaz dotado duma excelente veia poética e literária; simpático, sem queixo, cabeça ovaide, barriga semelhante mais uma abóbora que o ventre dum ser humano, génio um pouco irritável.

Mas enfim, deixemo-nos de pro-menores e vamos continuar.

A-pesar-de todos estes defeitos é pessoa fadada para grandes romances amorosos, e é sobre este ponto que vou narrar uma das suas célebres aventuras; não pensem no entanto que se trata da do bigode a escorrer tinta ou doutra qualquer das muitas já nossas conhecidas.

Trata-se dum romance amoroso passado entre o nosso herói e uma pequena de nome A..., que vivia nas avenidas novas e com quem o F..., chegou a manter estreitas relações de amizade.

Era um dia de procissão da Nossa Senhora de Fátima, uma daquelas procissões imponentes que chamam a si milhares de fiéis e na qual o F... também se incorporou, não sei se com fé religiosa, ou amorosa.

Aparece a procissão e em todas as janelas se via uma multidão de pessoas entre as quais o F... descobriu uma linda cabeça feminina que o cativou e lhe exultou toda a veia poética.

Olharam-se, riu-se, riram-se e ficaram perdidos de amor, quais Romeo e Julieta.

Dai para o futuro passou o F... a fazer-lhe serenatas todas as noites, olaram-se, é claro, às escondidas da mamã; projectaram passeios, sonharam um futuro risinho e trocaram mil juras de amor.

Passados dias combinaram um passeio, é claro, ele comparece, mas quando a viu não a reconheceu. Oh! triste ilusão. A sua Julieta tinha uma perna de pau, um olho de vidro e não sei que mais, porque teve tempo para vêr o resto.

Depois de me narrar esta tragédia disse com as lágrimas nos olhos: foi esta a minha última aventura...

M. F.

Posta Restante...

Quem será?

Esteve na nossa redacção uma carta com o seguinte "enderêço".

Ix-mo S.

A Luno dos Propinos du
Exército de Tera e mare
1ª Campanha de A Lunos

Sam. Damigos de

Bam Fica

Lisboa.

Na tola do'aranha



Sabem quem é por certo!
Conhecem-no de perto.
Não é preciso intuição muito clara,
Para saber quem é est'ave rara.

A penca é rosadinha,
Farece um pimentão!
E a crónica capinha
Que traz ao pendurão,
Realça bem na espinha,
De velho tam oherão!
E, a cobrir a careca,
Traz um lindo "bonet",
Mais velho do que Meca
E a Arca de Noé.

.....
Muitos rabanetes,
Há neste país.
Mas ninguém me diz,
Se há um desta raça,
Assim tam "carraça".

SEPOL.



Culpas alheias.

Se há coisas que em tudo parecem bem, também há coisas que em tudo parecem mal... Umas, incomodam directamente, outras, passam por cima da indiferença - muitas vezes espontânea - deixando, então, um rasto de sofrimento, lento e agerado...

São casos tam presentes, tam puros na verdade, que deles bom seria se falar, se aos proprios Tosse a critica e não a quem se presa de, na Vida, ter um acatavel procedimento.

Nós, que somos essencialmente humildes, além do respeito aos outros tributado, não deveremos impôr, não no sentido de escárnio, não no fito de amesquinhar, o orgulho do nosso Eu, por mais baixo que ele nos pareça?

Concerteza que sim!

É isto, porém, um caso que com poucos se verifica. Uns, abandonam-se ao relaxe, a ponto de se considerarem, se não miseros rapazes, um pouco menos: moços de estrebaria ou gente de linhagem um tanto semelhante... Outros há, que, esquecendo-se da pessoa, se rebai-xam às lamas do servilismo, na tôrpe ideia de satisfazerem seus desejos, à mingua de favores, dos outros esmolados. E, outros, ainda, movidos pela febre do dinheiro, arrestando-se pela via da por-ceria, espojeiram-se nos lamaçais da mais baixa vida humana; esses?... são a escória dos escórias.

Três classes... dois sistemas... e um só erro: a dignidade pessoal inconcebida, ou deturpada por falsos axiomas.

A realidade é que nos ilucida...

Vêm-se para aí camaradas que acatam todo e qualquer trato, seja de quem fôr, como parte ocasional e de semenos importância de todo o "bon-vivant". Familiarizam-se com soldados; familiarizam-se com serventes; familiarizam-se com porqueiros...

Tudo é vulgar...

Mas ao vulgar é que vamos encontrar os erros. Não está certo, pois, este facto.

Não quere isto dizer que abolamos, por completo, tais relações. Seria mesmo, uma injustiça, uma petulância, tal procedimento; outrossim, esses individuos, são seres como nós e, como tal, merecem o respeito na sociedade, quer dos fortes quer dos fracos.

O que é certo é que devemos ser mais intransigentes e comedidos, quanto ao tratamento alheio, não, como dissemos, arvorando-nos superiores, mas collocando nos seus níveis a diferença de sociedades.

Há que modificar erros nossos e alheios - mas dos outros principalmente...

É de lamentar, por isso, que os

Miseráveis!

Estanco a 7 de Janeiro!...
Dia de Reis!... É ainda aqueles pobres famintos imberbes, com sua sacola imunda, a cantarolar...
Quem diremos rós que viva
Na pentinha do alfinete
Viva lá esta senhora
Que é um lindo ramalhete

Desgraçadas crianças que à mingua, pisam pedras sujas e frias, no rigor do inverno macabro, para, na maior parte das vezes, no fim da sua ruada, olharem com enccio para a sacola, e verem... o quê? - meia dúzia de nacos do mais duro e negro pão e alguma parca glassima, recebida talvez, quem sabe?... se por engano!

Não! Não façais isso a tam pobres criaturas! Tende compaixão desses desgraçados, que por uma insignificância, são capazes de correr vis a vis, as cinco partes do mundo!

E eles, coitados, não compreendendo, lá vão nos demais anos, sofrer a mesma vil recompensa...

Ah! Como é certo, que o destino de cada ser já antes está escrito!

RONIM.

Maximas.

Quem quizer viver bem neste mundo procure não se deixar enganar nunca; simule porém que se deixa enganar sempre.

A. KARR.

-o-o-

O homem não deve envergonhar-se de confessar os seus erros, porque, fazendo essa confissão demonstra unicamente que sabe mais hoje que ontem.

prosélitos desse credo não diminuam.

Camaradas há que chegam ao ponto de se associarem com toda essa gente, na mira do cigarro, se coisa peor faltar...

Serão esses os rapazes que mais tarde, rompendo preconceitos de ignoros, levantarão sua voz pela razão?...

Serão esses os soldados superiores no Futuro, que estoicamente acatarão o "tu" familiar, de serventes e porqueiros?...

Serão esses, enfim, os homens independentes que amanhã, nas agruras desta Vida, destruirão as peias da escravidão, que os fortes lhes pretendam amarrar?...

Não creio!

Por pouco ou muito que valhamos baseemo-nos sempre nas palavras do veneravel Camilo:

O orgulho que quere humilhar o vil; o orgulho que não quere deixar humilhar, é Nobre...

VASSO.